

# Quem joga pedras no presidente

Márcia Foletto/17-3-95

Editoria de Arte

JOSÉ LUIZ LONGO

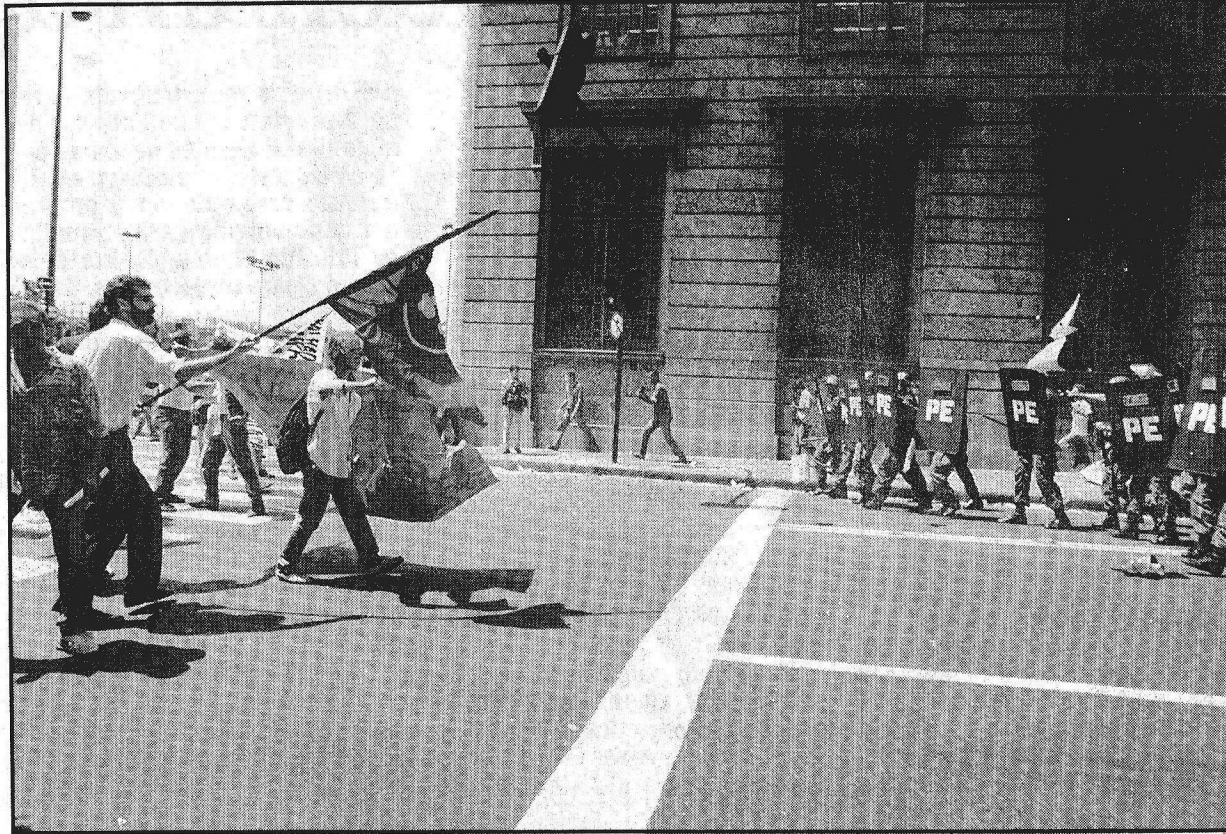
SÃO PAULO — O PT convoca as manifestações e leva a fama, mas os responsáveis diretos pelos atos de violência contra o presidente Fernando Henrique Cardoso e sua comitiva durante as viagens pelo Brasil afora são pequenos grupos como o PSTU, o PC do B e os dissidentes do MR-8. Militantes dessas organizações estiveram presentes em Campina Grande (PB), quando o ônibus presidencial foi atingido por pedras e ovos, e, antes disso, participaram dos conflitos no Rio, em Recife, em Fortaleza, em Manaus, em Ouro Preto (MG) e em Carapicuíba (SP).

O Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), legenda que unificou a antiga Convergência Socialista — de orientação trotskista — com grupos saídos do antigo PCB e que defendiam a figura de Stalin — como o chamado Coletivo Gregório Bezerra — ainda nem obteve seu registro definitivo. Mas assume publicamente que Fernando Henrique vai seguir enfrentando protestos. Só não assume que é o responsável pela violência.

Os tumultos são a resposta de um povo revoltado contra as agressões a seus direitos — disse o sindicalista Antônio Ferreira, ligado ao PSTU.

Rio, 17 de março. Da mistura de três diferentes protestos — um organizado pela CUT e partidos de oposição; outro realizado por entidades estudantis; e um terceiro, de agentes sanitários, os “mata-mosquitos” — nasceu a primeira manifestação violenta enfrentada por Fernando Henrique. Cerca de mil manifestantes tentaram cercar a comitiva do presidente, na saída do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), na Rua Primeiro de Março, dando início ao confronto com a Polícia do Exército. Alguém gritou que o presidente estava saindo pelos fundos, começou a correria e, em pouco tempo, estalou o conflito.

Em Fortaleza, as manifestações foram lideradas pelo Partido da Revolução Operária (PRO), que se abriga no PSTU. Em Manaus, o protesto, organizado pela CUT local, teve participação ativa de militantes do PSTU e do Partido Comunista do Brasil (PC do B) nos atos de violência. Em Recife, o PSTU estava presente, num ato em que dissidentes do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) foram acusados pelos conflitos. Em Ouro Preto, nas comemorações de



Em março, o choque entre manifestantes e policiais do Exército durante visita de Fernando Henrique ao Rio

21 de abril, um grupo organizado pelo PSTU vaiou os ministros que participaram da festa. Em Carapicuíba, em São Paulo, o mesmo partido dirigiu a agressão contra o governador Mário Covas, atingido por ovos.

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) atribuiu as manifestações de Manaus aos funcionários das estatais e a “radicais do PT”.

— O que está ocorrendo é porque os sindicatos das estatais não querem perder seus privilégios — disse Miranda.

Já nos partidos de esquerda, a visão é outra. O deputado José Genoíno (PT-SP) acredita que as pedras não vêm de movimentos organizados.

— E o desespero de pessoas isoladas que não contribui em nada para a democracia. Divergência não significa jogar pedra ou ovo podre — disse.

Perguntado sobre a quem responsabilizaria pela manifestação contra o presidente no Rio, o líder do PDT, Miro Teixeira (RJ), disse:

— Não há organização nessas manifestações. O desespero de pessoas está enorme. Na construção naval do Rio, por exemplo, oito mil trabalhadores vão perder o emprego. Vi um chefe de família dizer que não sabia como chegar em casa e dizer que estava desempregado. (Colaborou Yvana Fachine)

## Os responsáveis pela violência

